



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANA GABRYELE DOS SANTOS PEREIRA

**ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANS-
TORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ANA GABRYELE DOS SANTOS PEREIRA

**ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANS-
TORNADO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação e ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Anniely Rodrigues Soares

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436a Pereira, Ana Gabryele dos Santos.
Atividades Lúdicas e o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista [manuscrito] : uma revisão integrativa / Ana Gabryele dos Santos Pereira. - 2023.
14 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Anniely Rodrigues Soares ,
Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Ludicidade. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3.
Desenvolvimento infantil. 4. Autismo. I. Título

21. ed. CDD 616.89

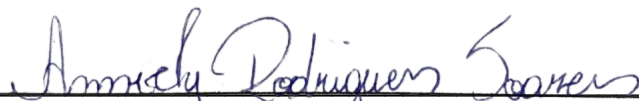
ANA GABRYELE DOS SANTOS PEREIRA

**ATIVIDADES LÚDICAS E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANS-
TORNADO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação e ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 31 / 08 / 2023 .


BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Anniely Rodrigues Soares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Virginia Rossana Brito Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Anderson Marcos Vieira do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** Fluxograma de identificação e seleção dos estudos, elaborado a partir da recomendação *checklist do Statement for Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies – PRISMA Analyses* (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015)..... 9

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1	Estratégia PVO para obtenção da pergunta de pesquisa.....	9
Quadro 1	Síntese dos estudos segundo autor(es), título, ano de publicação, idioma, tipo de estudo e principais achados sobre o tema atividades lúdicas e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.....	11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
PRISMA	<i>Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies</i>
PUBMED	<i>National Library of Medicine</i>
PVO	População, Variável de interesse e <i>Outcomes</i> ou Desfecho
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	9
3	RESULTADOS	10
4	DISCUSSÃO.....	12
5	CONCLUSÃO.....	13
	REFERÊNCIAS	13

Atividades lúdicas e o desenvolvimento de crianças com Transtorno de Espectro Autista: uma revisão integrativa

Playful activities and the development of children with Autism Spectrum Disorder: an integrative review

Ana Gabryele dos Santos Pereira*

RESUMO

As atividades lúdicas consistem em uma ferramenta importante ao aprendizado e ao desenvolvimento de todo indivíduo, sendo importante abordá-las de forma ampla e adaptada às necessidades de cada pessoa. No que diz respeito às crianças com o Transtorno de Espectro Autista, as atividades lúdicas influenciam em seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. O objetivo foi analisar o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Percorreram-se cinco etapas: elaboração da questão de pesquisa (identificação do problema), busca dos estudos na literatura, avaliação dos estudos, análise dos dados e apresentação da revisão. Foram selecionadas a biblioteca *Scientific Electronic Library Online* e as bases de dados *National Library of Medicine* e a Biblioteca Virtual de Saúde. A busca ocorreu no mês de julho de 2023 e foram utilizados os descritores “ludicidade”, “desenvolvimento infantil”, “transtorno do espectro autista” e “autismo”. Compuseram a amostra desta revisão artigos completos disponíveis, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023) e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os estudos duplicados e não disponível em texto completo. Inicialmente, foram encontradas 2.016 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro artigos compuseram a amostra final. Os estudos evidenciaram o papel fundamental das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças com o Transtorno de Espectro Autista. Foi observado que a abordagem de ensino de forma lúdica torna o ambiente rico de oportunidades, inclusão e cuidado, criando caminhos alternativos na prática educativa e orientada às crianças com autismo. Conclui-se que a ludicidade proporciona benefícios significativos para as crianças com o Transtorno de Espectro Autista ao ampliar as possibilidades de interação e desenvolvimento da criança nos diferentes espaços sociais.

Palavras-chave: Ludicidade; Desenvolvimento infantil; Transtorno do Espectro Autista

ABSTRACT

Playful activities are an important tool for the learning and development of every individual, and it is important to approach them in a broad way and adapted to the needs of each person. With regard to children with Autism Spectrum Disorder, playful activities influence their cognitive, social, emotional and motor development. The objective was to analyze the role of playful activities in the development of children with Autism Spectrum Disorder. This is an integrative review of the literature. Five stages were followed: elaboration of the research question (identification of the problem), search for studies in the literature, evaluation of studies, data analysis and presentation of the review. The Scientific Electronic Library Online library and the National Library of Medicine and Virtual Health Library databases were selected. The

*Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ana.gabryele@aluno.uepb.edu.br

search took place in July 2023 and the descriptors “playfulness”, “child development”, “psychological disorder” were used. “autism spectrum” and “autism”. The sample for this review comprised available full articles, published in the last five years (2018 to 2023) and in Portuguese and English. Duplicate studies and those not available in full text were excluded. Initially, 2,016 publications were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, four articles made up the final sample. Studies have highlighted the fundamental role of playful activities for the integral development of children with Autism Spectrum Disorder. It was observed that the playful teaching approach makes the environment rich in opportunities, inclusion and care, creating alternative paths in educational practice and guidance for children with autism. It is concluded that playfulness provides significant benefits for children with Autism Spectrum Disorder by expanding the child's possibilities for interaction and development in different social spaces.

Keywords: Playfulness; Child development; Autistic spectrum disorder

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2021) conceitua que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em um distúrbio do neurodesenvolvimento evidenciado pelas manifestações atípicas citadas por Kanner, podendo manifestar um acervo limitado de interesses e atividades ao longo da vida. A princípio, a identificação de sinais de alerta pode ocorrer por meio dos pais e, quando realizada precocemente, o diagnóstico é estabelecido por volta dos dois a três anos de idade, o que pode potencializar a intervenção precoce considerando a neuroplasticidade cerebral nos primeiros anos da vida.

Conforme a *World Health Organization* (2023), estima-se que cerca de uma em cada 100 crianças em todo o mundo possua o diagnóstico de autismo. Esta estimativa é um valor médio e a prevalência relatada varia significativamente entre os estudos. No entanto, alguns estudos bem controlados mostraram números significativamente mais altos. A maioria dos países com baixa e média renda não conhece a prevalência do autismo. A maioria das pesquisas sobre prevalência ocorrem na Europa e nos Estados Unidos, mas muitos países, incluindo o Brasil, não possuem dados tão bem documentados (ALMEIDA; NEVES, 2020).

Diante da necessidade de uma assistência qualificada, ética e humanizada, ocorreu a instituição da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista a partir da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Através de suas diretrizes, objetiva o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, acesso a medicamentos e nutrientes. Ainda, assegura o direito à uma vida digna, à integridade física e moral, ao livre desenvolvimento da personalidade, à segurança e ao lazer (BRASIL, 2012).

Diante do exposto, com o propósito de minimizar as atipicidades funcionais e cognitivas do TEA e possibilitar uma vida mais ativa e saudável, há uma abordagem significativa quanto à realização de atividades lúdicas direcionadas às necessidades da criança. Um dos exemplos é que se espera que uma criança de zero a seis meses olhe para um objeto e o explore de diferentes formas (sacode, atira, bate), pois a ausência ou raridade desses comportamentos exploratórios pode ser um indicador de TEA. Portanto, além do diagnóstico, o lúdico é um cenário privilegiado para o atendimento clínico/reabilitação da criança com TEA (BRASIL, 2014).

O lúdico tem sua origem na palavra latina *ludus* que quer dizer jogo. Com a evolução de sua palavra, o conceito de lúdico deixou de ser apenas um sinônimo de jogo, excedendo assim, as delimitações do brincar de forma voluntária. De acordo Grilo (2002) o lúdico pode ser caracterizado como uma experiência que ele possibilita para aqueles que o vivenciam em

sua ação. Desta forma a ludicidade participa das atividades consideradas essenciais para a dinâmica do ser humano.

Portanto, as atividades lúdicas consistem em toda e qualquer animação que tem como objetivo dar prazer e divertimento a quem praticam, além de conceder a experiência completa do momento, vinculando o ato ao pensamento e ao sentimento. Percebendo o mundo a sua volta, expressando seus sentimentos e suas fantasias, para que possam brincar e desenvolver os aspectos sociais e mentais TEA (SILVA; JUNG, 2020).

Consoante ao exposto, as atividades lúdicas são uma estratégia para a promoção do desenvolvimento de crianças, sejam elas neurotípicas ou com TEA. Diante da premência do lúdico para a criança com TEA, este estudo objetiva analisar o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se caracteriza como uma das mais amplas abordagens metodológicas referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). O estudo compreende as etapas operacionais propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), a saber: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos dados incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Com base no objetivo deste estudo, estabeleceu-se pergunta norteadora: “Qual o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças com TEA?”. A formulação da pergunta de pesquisa foi realizada com auxílio da estratégia População, Variável de interesse e *Outcomes* ou Desfecho (PVO) e selecionaram-se descritores para a busca, conforme Tabela 1.

Tabela1 – Estratégia PVO para obtenção da pergunta de pesquisa.

Itens da Estratégia	Componentes
População	Crianças com TEA
Variável de interesse	Atividades lúdicas
<i>Outcomes</i> ou Desfechos	Desenvolvimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A descrição da busca e seleção dos estudos primários encontra-se descrito conforme o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

A coleta de dados aconteceu no mês de julho de 2023, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PUBMED) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Na busca pelos artigos, foram utilizados os descritores: ludicidade, desenvolvimento infantil, transtorno do espectro autista, autismo. Ademais, foi realizado o seguinte cruzamento entre os operadores booleanos e os descritores: (ludicidade) *AND* (desenvolvimento infantil) *AND* (transtorno do espectro autista) *OR* (autismo).

Para a elegibilidade dos estudos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis, artigos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023) e nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão são: artigos duplicados e não disponível em texto completo.

A análise dos dados foi realizada na forma descritiva. Os estudos selecionados foram interpretados, sintetizados e apresentados em quadro contendo as informações: autor(es), título,

ano de publicação, idioma, tipo de estudo, objetivo e resultados sobre o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças com TEA. Por fim, realizou-se análise interpretativa e discussão narrativa dos achados.

3 RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados, considerando apenas o cruzamento dos descritores, resultou na seleção inicial de 2.016 artigos científicos: SciELO (n=2), BVS (N=1716), e PUB-MED (n= 298). Após a inserção dos critérios de elegibilidade, leitura de títulos/resumos dos artigos, exclusão por duplicidade, leitura na íntegra e análise crítica conforme objeto do estudo, foram selecionados nove artigos para compor a amostra do estudo, conforme apresentado na Figura 1.

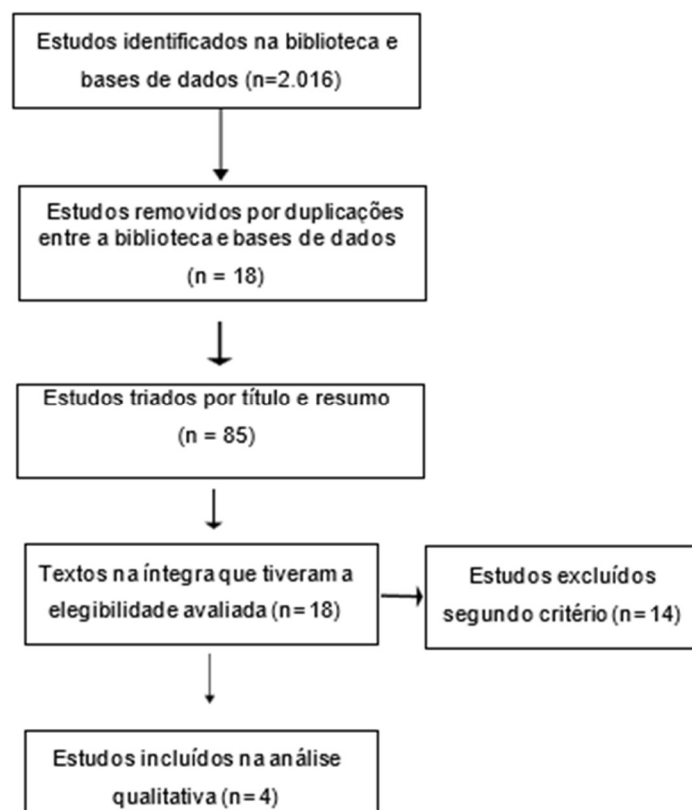


Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos estudos, elaborado a partir da recomendação *checklist do Statement for Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies – PRISMA Analyses* (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

A síntese dos quatro estudos que compuseram a amostra encontra-se disposta no Quadro 1. Dois dos estudos foram escritos no idioma português e dois no idioma inglês. Identificou-se que as atividades lúdicas são estratégias úteis no processo de ensino-aprendizagem da criança com TEA, nos testes utilizados por profissionais de saúde para o diagnóstico do transtorno, bem como favorecem o desenvolvimento biopsicomotor, social e da linguagem da criança com TEA.

Quadro 1- Síntese dos estudos segundo autor(es), título, ano de publicação, idioma, tipo de estudo e principais achados sobre o tema atividades lúdicas e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Autor/ ano/ idioma	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
ILTCHENCO, A. C.; RIBAS, L. P. 2022 Inglês	<i>Interactional characteristics of play in children with suspected Autistic Spectrum Disorder</i>	Descrever as características da interação em relação à brincadeira funcional e simbólica de três crianças com suspeita de TEA	Estudo transversal	As 2 crianças com risco de TEA apresentaram prejuízo do uso da linguagem para comunicação e falta de efetividade em atenção compartilhada, enquanto a que não apresentou risco utiliza a linguagem para se comunicar e demonstra adequada função de atenção compartilhada. Observou-se que características da brincadeira funcional e simbólica e a atenção compartilhada, se presentes, são aspectos que atenuam o risco para TEA. Além disso, a ausência de ecolalia também é uma variável que auxilia o possível diagnóstico.
CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; ROCHA, J. P. 2022 Português	A brinquedoteca e o atendimento às especificidades da criança com autismo	Analisar a organização da brinquedoteca como um ambiente inclusivo, propiciador de vivências lúdicas para as crianças com autismo e favorecedor de sua brincadeira.	Estudo qualitativo	A (re)organização dos espaços e dos tempos da brinquedoteca, o planejamento, a avaliação das intervenções e a preparação dos estagiários foram ações importantes na busca de caminhos alternativos nos percursos de desenvolvimento das crianças com autismo e das práticas inclusivas.
GOMEZ, J. L. C.; ANUNCI-BAY, R. F.; FERNANDEZ, R.V.; CAMARERO, M. T. O. 2022 Português	A qualidade de vida de pessoas com TEA por meio da atividade física e do esporte		Estudo qualitativo	A prática de atividades físicas é importante para trazer qualidade de vida e alegria a vida das crianças com TEA.
CHANG, X.; SUN, L.; LI, R. 2023 Inglês	<i>Application of symbolic play test in identification of autism spectrum disorder with out global developmental delay and developmental language disorder</i>	Fornecer evidências científicas para a detecção precoce de TEA por meio de avaliação do valor da aplicação do Teste de jogo simbólico em crianças com TEA sem atraso global no desenvolvimento.	Estudo experimental	Crianças com TEA geralmente apresentam dificuldades em relação às brincadeiras simbólicas. O estudo identificou que a capacidade lúdica simbólica em crianças com TEA é pior do que a de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem em níveis de desenvolvimento comparáveis. O teste de brincadeira simbólica pode ser útil para distinguir TEA sem atraso global do desenvolvimento de crianças com transtorno do

				desenvolvimento da linguagem.
--	--	--	--	-------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4 DISCUSSÃO

Os artigos incluídos na amostra deste estudo apontam que as atividades lúdicas possuem papel central no desenvolvimento de crianças com TEA e em diferentes contextos que essas crianças estão inseridas (CHANG; SUN, 2023; ILTCHENCO; RIBAS, 2022). Diante desse achado, os autores Silva e Haetinger (2007) apontam que:

(...) [o] uso da ludicidade na educação, entende-se que ele surge num momento histórico em que a criança passa a ser considerada um cidadão de plenos direitos, e não apenas um sujeito incompleto, já que pode aprender e compreender sobre o mundo que a cerca, além de se expressar de diversas maneiras. Sendo assim, o educador deve buscar uma transmissão de conhecimentos por meio de atividades que sejam fáceis, agradáveis e relacionadas à infância, pois é brincando que a criança dá sentido ao mundo

Nesse sentido, ressalta-se o papel do educador referente ao respeito à educação. A inclusão abrange um processo de reforma e reestruturação das escolas, com o intuito de garantir que todos os alunos tenham acesso às oportunidades e atividades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Para a inclusão educacional da criança com TEA, a ludicidade favorece esse processo de inclusão educacional, pois promove a relação ensino-aprendizagem e permite novas experiências à criança com TEA (BELISÁRIO JÚNIOR; CUNHA, 2010).

Tais considerações corroboram com os achados dos autores Chicon, Oliveira e Rocha (2022) que consideram a qualificação profissional com objetivo de capacitar recursos humanos para atuarem, de forma eficiente, em espaços de brinquedoteca que devem ser ocupados pelas crianças com TEA. Por meio da inclusão escolar, a criança autista tem a oportunidade de vivenciar a diferença entre o que ela costuma vivenciar no dia a dia, como sua rotina, e algo novo que aparece de forma diferente na sala de aula. Isso proporciona uma experiência única e inesperada em um ambiente social (BELISÁRIO JÚNIOR; CUNHA, 2010).

De acordo com Martins (2009), a criança com TEA tem dificuldades em interagir e brincar com outras crianças. Na escola, os objetos que estão ao seu redor da criança com TEA, por vezes, podem chamar mais atenção do que as pessoas, o que acaba por reforçar o seu distanciamento dos demais estudantes. Neste estudo, observa-se que as crianças com TEA apresentam dificuldades com brincadeiras simbólicas. Entretanto, a brincadeira funcional e simbólica e a atenção compartilhada atenuam o risco para TEA.

Aquisição e desenvolvimento da fala e da comunicação, bem como o desenvolvimento global da criança, dependem fundamentalmente das habilidades de imitação e de atenção compartilhada, que estão relacionadas ao desenvolvimento do brincar simbólico. Isso ocorre porque tais destrezas são vinculadas à habilidade de elaboração e construção da linguagem e do pensamento (ARVIGO; SCHWARTZMAN, 2021).

Um método terapêutico que favorece a interação social e a comunicação é a Terapia baseada em LEGO®. Criado por Daniel LeGoff, neuropsicólogo clínico da Filadélfia, Estados Unidos da América, foi desenvolvido por meio de uma observação clínica de seus pacientes com os blocos de montar, os quais atraíram a atenção de duas crianças que começaram a interagir entre si (RAMALHO; SARMENTO, 2019).

Um estudo de revisão integrativa aponta quem os estudos identificaram melhoras quantificáveis no comportamento social e na linguagem/ comunicação após a intervenção com este método (RAMALHO; SARMENTO, 2019). Uma pesquisa qualitativa apresenta como resultados a identificação de melhoras quantificáveis no comportamento social, e na linguagem e comunicação após a intervenção com este método, que favorece a motivação, a interação e o

trabalho conjunto, comprovando a evolução do quadro dos indivíduos com TEA (SILVA; JUNG, 2020).

Nesse cenário, ao permitir que as crianças falem sobre o que brincam e o que aprendem ao fazê-lo, é reforçado o reconhecimento da necessidade e da relevância de sua participação ativa nos contextos dos quais fazem parte e no fazer científico (RIVERO, 2015)

Portanto, é primordial que o brincar também seja o pilar da Educação Infantil voltada à criança com TEA, a fim de proporcionar também a esse grupo infantil momentos de expressão e socialização tão importantes para o seu desenvolvimento. As interações e as brincadeiras como eixos norteadores da Educação Infantil proporcionam experiências necessárias ao desenvolvimento da criança com TEA. A rotina, por sua vez, deve ser observada para a segurança emocional da criança da Educação Infantil, sobretudo da criança com TEA, que precisa de rotinas bem definidas e da previsibilidade do seu dia para sentir-se feliz e ambientada.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento biopsicossocial das crianças com TEA. Portanto, emerge a necessidade de ações que promovam as atividades lúdicas inclusivas às crianças com TEA nos distintos espaços sociais. Como limitações deste estudo, tem-se a não inclusão de descritores no idioma inglês na estratégia de busca, trazendo restrições ao conhecimento sobre a temática no âmbito internacional; e a restrição de estudos selecionados para compor a amostra. Ademais, sugere-se a realização de estudos que quantifiquem a influência das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, e180896, 1-12, 2020.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>

ARVIGO, M. C.; SCHWARTZMAN, J. S. Stereotyped movement disorder associated with language delay - data from case report that contribute to differential diagnosis **Distúrbios Da Comunicação**, 33(3), 462–472, 2021. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p462-472>

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A educação especial na perspectiva da inclusive escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Ministério da Educação: Secretaria da Educação Especial, 2010. 43p.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, 27 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. Brasília: 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/> Acesso em: 28 out 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível

em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 28 out 2023

CHANG, X.; SUN, L.; LI, R. Application of symbolic play test in identification of autism spectrum disorder without global developmental delay and developmental language disorder. **BMC Psychiatry**, p. 138–138, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36879230> Acesso em 20 de jul. 2023.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M. DE; ROCHA, J. P. A brinquedoteca e o atendimento às especificidades da criança com autismo. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 64–72, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052251>. Acesso em 20 de jul. 2023.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.24, n. 2, p.335-342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

GRILO, Q. S. O lúdico na formação do professor. **Revista de Educação**. Salvador, p. 2- 5, 2002.

ILTCHENCO, A. C.; RIBAS, L. P. Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro Autista. **Distúrb. comun**, p. e52065–e52065, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396217> Acesso em 24 de jul. 2023.

MARTINS, A.D.F. **Crianças Autistas em Situações de Brincadeira: Apontamentos para as práticas educativas**. 2009. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, n. 4, v. 17, p. 758-764, 2008.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Autism spectrum disorders**. Disponível em: Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/autism-spectrum-disorders/en/>. Acesso em: 21/ out. 2023.

RAMALHO, N. C. P.; SARMENTO, S. M. de S. A LEGO® Terapia como método de intervenção nas desordens do transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Rev. CE-FAC.**, v.21, n. 2, p. e9717, 2019.

RIVERO, A. S. **O brincar e a constituição social das crianças e de suas infâncias em um contexto de educação infantil**. 2015. 266f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SILVA, P. da; JUNG, H. S. A lego®terapia como metodologia de intervenção clínica em um contexto de transtorno do espectro autista. **Teoria E Prática Da Educação**, v. 23, n. 3, p.115-131, 2020. <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.56253>

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, v.8, n.1 Pt 1, p.102-6, 2010.